



# Dicas *de* Português

PRODUÇÃO DE TEXTO





# Dicas *de* Português

PRODUÇÃO DE TEXTO



## CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA

<b>Presidente</b>	Ministro Ricardo Lewandowski
<b>Corregedor Nacional de Justiça</b>	Ministra Nancy Andrighi
<b>Conselheiros</b>	Ministro Lelio Bentes Corrêa Ana Maria Duarte Amarante Brito Flavio Portinho Sirangelo Deborah Ciocci Saulo José Casali Bahia Rubens Curado Silveira Luiza Cristina Fonseca Frischeisen Gilberto Valente Martins Paulo Eduardo Pinheiro Teixeira Gisela Gondin Ramos Emmanuel Campelo de Souza Pereira Fabiano Augusto Martins Silveira
<b>Secretário-Geral</b>	Fabício Bittencourt da Cruz
<b>Diretor-Geral</b>	Rui Moreira de Oliveira

### EXPEDIENTE

<b>Secretaria de Comunicação Social</b>	Giselly Siqueira
<b>Projeto gráfico</b>	Eron Castro
<b>Revisão</b>	Carmem Menezes

2015

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA

Endereço eletrônico: [www.cnj.jus.br](http://www.cnj.jus.br)

Seja bem-vindo(a)!

Esta coletânea Dicas de Português nasceu a partir do material publicado pela Comunicação Interna do Conselho Nacional de Justiça na intranet e está agora disponível para você!

Aqui, você encontrará dicas reunidas em cinco livretos temáticos – Morfologia e Fonologia; Sintaxe; Redação Oficial; Produção de Texto e Variados – lançados como parte das celebrações dos 10 anos do CNJ. O foco é língua portuguesa padrão, apresentada segundo a teoria gramatical e acompanhada de prática em exercícios.

Este material foi uma ideia concebida pela Secretaria de Comunicação Social em 2010 para o aprimoramento linguístico dos servidores e colaboradores. De lá pra cá, revisoras de texto abraçaram a causa, que, atualmente, possui espaço específico na intranet, além de ser enviada por *e-mail* semanalmente a todos do CNJ!

Assim como o CNJ aproxima a Justiça do cidadão, esperamos que você se regale com nossos livretos e que eles aproximem você da língua portuguesa padrão!

**Rejane Rodrigues**

*Chefe de Seção de Comunicação Institucional*

**Giselly Siqueira**

*Secretária de Comunicação Social*



# Sumário

Traços semânticos e relação de sentido .....	9
Novo Acordo Ortográfico .....	9
Dez princípios básicos para uma boa redação .....	10
A Arte de redigir bem .....	11
Tipos Comuns de Citação no Texto .....	12
Usos e costumes da Língua Portuguesa .....	13
Análise e síntese de textos diversos .....	14
Cuidados no momento de construir o texto .....	14
Sobre padronização .....	16
O uso de maiúsculas e minúsculas diante do Novo Acordo Ortográfico .....	16
Sobre abreviatura .....	17
Para ser conciso, corte palavras desnecessárias .....	18
Texto limpo .....	19
Em defesa do Idioma .....	20
Códigos na Comunicação .....	21
Paralelismo .....	21
Abreviaturas e siglas .....	22
Pleonasmos .....	22
Dificuldade de grafia de algumas palavras .....	23
Informação implícita e flexões .....	23
Dicas sobre endereçamento .....	23
Sobre separações .....	24
Valorize o idioma pátrio .....	24
Descubra a melhor forma de escrever datas e horas .....	25

Respeite a língua tupiniquim .....	25
Verbosidade – uma das “armadilhas” textuais .....	26
Brincando com anexos .....	26
Um pouco de técnica sobre poemas .....	27
Pontuação: Marcando na escrita nuances da fala .....	28
Vírgula, ponto e vírgula e ponto-final: sinais que marcam a pausa .....	29
Vírgula, onde estás? .....	30
É antevéspera de Natal! .....	31
Uso de Maiúsculas e minúsculas: quando a tradição fala mais alto .....	32
Hífen e abreviaturas: o que a ABL e o Volp nos dizem .....	34
Textos argumentativos: a arte de defender ponto de vista .....	35
A arte de argumentar. Parte 2 .....	36
Latim no português: expressões do direito .....	37
Dos textos dos gabinetes: tópicos de Língua Portuguesa .....	38
Um pouco de crônica - A língua para emocionar .....	39
Língua Portuguesa top - Uma tradução da Ilíada .....	41
Sobre textos da imprensa: considerações sobre textos jornalísticos .....	42
Final de ano - Chance de recomeçar .....	43
Um novo ano: com muita poesia .....	45
ABNT: normas para a Academia .....	46
NBR 6023: referências bibliográficas .....	47
NBR 10520: citação em documentos .....	48



## Traços semânticos e relação de sentido

A palavra “sucesso” é um exemplo de traço semântico de nuances significativas. Gradações desse traço podem ser observadas nos vocábulos “arranjar, conseguir, conquistar”. Descartando a ideia de que “arranjar” seja lido como “distribuir, dispor”, encontraremos nos três verbos uma ideia de sucesso, mas com nuances significantes.

Vejamos:

- » Ele arranjou um emprego.
- » Ele conseguiu um emprego.
- » Ele conquistou um emprego.

“Arranjar” e “conseguir” têm como sinônimos, entre outros, “obter, alcançar”. “Conquistar” tem como sinônimo “submeter, subjugar, alcançar à força de trabalho”.

### ***Sobre os verbos ganhar/perder e a regência***

- » Ganha-se de alguém “por” ou “de”: O time branco ganhou do time verde de 4x1 ou por 4x1.
- » Perde-se para alguém “por” ou “de”. O time verde perdeu para o time branco por 4x1 ou de 4x1.

Ainda sobre o verbo ganhar

Tinha ganho ou tinha ganhado?

A regra manda usar a forma curta com os auxiliares ser e estar (o jogo foi ganho, o

jogo estava ganho). A forma comprida tem vez com os verbos auxiliares ter e haver (ele tinha ganhado o jogo, ele havia ganhado o jogo). Modernamente, porém, há preferência pela curtinha em todos os contextos – foi ganho, estava ganho, tinha ganho, havia ganho. Não gosta? Opte pela maior.

---

Fontes: AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. DAD, Squarise. **Correio Brasileiro**. ed. de 1º/5/2011.

## Novo Acordo Ortográfico

Veja as mudanças ocorridas com o acordo ortográfico, instituído pelo Decreto n. 6.583, de 29 de setembro de 2008.

Alfabeto: entram k, w e y.

O trema desaparece: frequente, tranquilo, lingueta, linguíça.

O acento circunflexo do ditongo ôo some: voo, abençoo, perdooo.

O circunflexo do hiato êem cai: veem, creem, deem, releem.

Sai o agudo do “u” tônico dos verbos “apaziguar, avenguar, arguir” – nas formas em que o acento recai na raiz – “apazigue, avengue, argui”.

O “i” e o “u” antecidos de ditongo perdem o acento agudo: feiura, baiuca.

Os ditongos abertos “éi, ói” transformam-se em “ei oi”: ideia, joia, jiboia (o acento permanece nas oxítonas e monossílabas: “papéis, herói, dói”).

Os acentos diferenciais também deixam de existir: “pelo, para, polo, pera” (mantêm-se o circunflexo de “pôde” e do verbo “pôr”).

### 9. EXIGEM O HÍFEN SEMPRE

9.1 Os prefixos seguidos de h: anti-higiênico, super-homem, micro-história, sobre-humano, ultra-heróico, proto-história. Exceção: submano.

9.2 Além, aquém, ex, pós, pré, pró, recém, sem, vice, além-mar, aquém-muros, ex-presidente, pós-graduação, pré-primário, pró-reitor, recém-chegado, sem-terra, vice-presidente.

9.3 Os prefixos terminados em vogal seguidos por palavra começada pela mesma vogal: anti-inflamatória, auto-observação, contra-ataque, micro-onda, semi-internato. Exceção: co-se junta ao segundo elemento mesmo quando ele acaba com o: coordenar, coobrigação.

9.4 O prefixo terminado por consoante seguido de palavra começada pela mesma consoante: hiper-rico, inter-radical, sub-bloco, super-resistente, super-romântico. Sub usa mais um hífen com a palavra iniciada por r: sub-região, sub-raça.

9.5 Os sufixos de origem tupi-guarani Açú, guaçu e mirim: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

9.6 Não se emprega o hífen nas formações com os prefixos co-, re-, pré- e pro, mesmo nos encontros de vogais iguais ou quando o segundo elemento começa por h, como coautor, coocupante, coabitar, coerdeiro, reabilitar, reescrever, preexistência, proativo.

### 10. REJEITAM O HÍFEN:

10.1 Os prefixos terminados em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento: aeroespacial, agroindústria, antieducação, autoescola, coedição, coautor, infraestrutura, plurianual, semiopaco.

10.2 Nos prefixos terminados em vogal que se juntam a palavras começadas por r ou s duplicam-se o r e o s para manter a pronúncia: antirrábico, antissocial, contrarrrazão, contrassenso, biorritmo, minissaia, ultrassom, ultrarrigoso.

Fonte: De acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). 5. ed. São Paulo: Global, 2009, com nota explicativa.

## Dez princípios básicos para uma boa redação

**1.º Passo:** Leia o tema com atenção pelo menos três vezes.

**2.º Passo:** Entenda-o. Pense nele. Questione (É isso mesmo? Concordo? Não concordo? Por que?)

**3.º Passo:** Analise a proposta de redação, com base no seguinte assunto:

- » Assunto/Tema: erros de português.
- » Tópico (delimitação do assunto): a escola e o mercado de trabalho excluem os que não dominam o português correto.
- » Objetivo: demonstrar que falar bem é condição para prosperar nos estudos e no emprego.

- » Frase que resume o propósito do texto: Para o cidadão comum, não existe anistia gramatical. O mercado profissional e o ambiente educacional não perdoam.
- » Argumentos capazes de sustentar a tese: Aceitar os erros de português, valorizando os usos e costumes orais, é justificável academicamente. Goste ou não, para prosperar num emprego, o indivíduo é obrigado a falar pelo menos sem erros vexaminosos. Os gramáticos mais flexíveis lançam arrazoados interessantes sobre a incorporação do falar na norma culta.

**4.º Passo:** Seja simples.

**5.º Passo:** Use a norma culta, a forma que você aprendeu na escola.

**6.º Passo:** Prefira frases curtas e incisivas.

**7.º Passo:** Construa frases na ordem direta.

**8.º Passo:** Tenha cuidado com os erros de distração.

**9.º Passo:** Revise.

Leia e aproveite para se distrair com o texto planejado.

## A Arte de redigir bem

### *Sobre o parágrafo*

Um texto-modelo compõe-se de quatro parágrafos, indicados por um afastamento da margem esquerda da folha.

Atualmente com o advento da informática, passou-se a usar o parágrafo americano que não mais apresenta o afastamento da margem, porém se destaca no corpo do texto apenas por um espaço maior entre um parágrafo e outro.

### *Sobre concordância verbal*

» Deve-se evitar a passiva analítica. Ex.: A autenticidade dos dados foi comprovada. Os trabalhos foram conduzidos com êxito. A citação é realizada com correção. Os dados serão computados ao final. A análise será realizada no decorrer do estudo.

» Deve-se preferir a passiva sintética. Ex.: Comprovou-se a autenticidade dos dados. Conduziram-se os trabalhos com êxito. Realiza-se a citação com correção. Computar-se-ão os dados ao final. Realizar-se-á a análise no decorrer do estudo.

### *Sobre propriedade linguística*

Alguns verbos de uso coloquial devem-se substituir por seus sinônimos para evitar uma linguagem cotidiana, e até mesmo popular.

Por esse motivo, devem-se evitar verbos como “ser, estar, ter, fazer, falar, ver”, entre outros, que deverão substituir-se por sinônimos mais condizentes à linguagem técnico-acadêmica.

## **Comparativo entre linguagem coloquial e linguagem acadêmica**

- » Linguagem coloquial. Ex.: Este estudo é resultado de pesquisa de campo. Os dados da pesquisa estão disponíveis à comunidade científica. Esta afirmação tem sérias implicações. Falou-se sobre o tema em diversas oportunidades.
- » Linguagem acadêmica. Ex.: Este estudo resulta da pesquisa de campo. Este trabalho constitui-se em resultado de pesquisa de campo. Os dados da pesquisa encontram-se disponíveis à comunidade científica. Esta afirmação contém sérias implicações. Discutiui-se o tema em diversas oportunidades.

## **Tipos Comuns de Citação no Texto**

### **Citação de artigo de autoria múltipla**

#### **1 Dois autores**

O sobrenome dos dois é explicitado em todas as citações, usando “e” conforme o que segue: “O método proposto por Siqueland e Delucia (1969), mas “o método foi inicialmente proposto para estudo da visão (Siqueland e Delucia, 1969)”

#### **2 De três a cinco autores**

O sobrenome de todos os autores é explicitado na primeira citação, como o exemplo anterior. “Da segunda citação em diante só o sobrenome do primeiro autor é explicitado, seguido de “e cols.” E o ano, se for a primeira citação de uma referência dentro de um mesmo parágrafo: “Spielberger e cols.(1994) verificaram que [primeira citação no texto]. Spielberger e cols. verificaram [omite o ano em citações subsequentes dentro de um mesmo parágrafo]”.

Exceção: Se a forma abreviada gerar aparente identidade de dois trabalhos em que os coautores diferem, estes são explicitados até que a ambiguidade seja eliminada. Os trabalhos de Hayes, S.C., Brownstein, A.J.Haas, J.R. e Greenway, D.E.(1986) e Hayes, S.C. Brownstein, A.J., Zettle, R.D., Rosenfarb, I. & Korn, Z. (1986) são assim citados: “Hayes, Brownstein, Haas e cols. (1986) e Hayes, Brownstein, Zettle e cols. (1986) verificaram que...”

Na seção de Referências todos os nomes são relacionados.

#### **3 Seis ou mais autores**

No texto, desde a primeira citação, só o sobrenome do primeiro autor é mencionado, seguido de “e cols.”, exceto se este formato gerar ambiguidade, caso em que a mesma solução indicada no item anterior deve ser utilizada: Rodrigues e cols. (1988). Na seção de Referências todos os nomes são relacionados.

Citações de trabalho discutido em uma fonte secundária

O trabalho usa como fonte um trabalho discutido em outro, sem que o trabalho original tenha sido consultado (por exemplo, um estudo de Flavell, citado por Shore, 1982). No texto, use a seguinte citação: Flavell (conforme citado por Shore, 1982) acrescenta que estes estudantes... Na seção de Referências informe apenas a fonte secundária, no Caso Shore, usando o formato apropriado.

Citação de obras antigas reeditadas

Autor (data de publicação original / data da edição consultada). Ex.: Franco (1790/1946).

Citação de comunicação pessoal

Este tipo de citação deve ser evitado, por não oferecer informação recuperável por meios convencionais. Se inevitável, deve aparecer no texto, mas não na seção de Referências. C.M.; L.C. Zannon (comunicação pessoal, 30 de outubro de 1994).

---

Fonte: PIS: teor. e pesq., Brasília, set./dez.2001, vol.17 n. 3.

## Usos e costumes da Língua Portuguesa

### Normas para publicação

A apresentação de trabalhos científicos deve seguir a seguinte ordem:

#### 1 Folha de rosto despersonalizada contendo apenas:

- 1.1 Título pleno em português, não devendo exceder 10 palavras.
- 1.2 Sugestão de título abreviado para cabeçalho, não devendo exceder quatro palavras.
- 1.3 Título pleno em inglês, compatível com o título em português.

#### 2 Folha de rosto personalizada contendo:

- 2.1 Título em português.
- 2.2 Sugestão de título abreviado.
- 2.3 Título pleno em inglês.
- 2.4 Nome de cada autor, seguido por afiliação institucional por ocasião da submissão do trabalho.
- 2.5 Indicação do autor a quem o leitor do artigo deve enviar correspondência, seguido de endereço completo, de acordo com as normas do correio. Se disponível, o endereço eletrônico deve também ser indicado.
- 2.6 Indicação de endereço para correspondência com o editor sobre a tramitação do manuscrito, incluindo fax, telefone e, se disponível, endereço eletrônico.
- 2.7 Se necessário, indicação sobre o uso de afiliação institucional.
- 2.8 Se apropriado, parágrafo reconhecendo apoio financeiro, colaboração de colegas e técnicos, origem do trabalho (por exemplo, anteriormente apresentado em evento, derivado de tese ou dissertação, coleta de dados efetuada em instituição distinta daquela informada no item 2.4), e outros fatos de divulgação eticamente necessária.

#### 3 Folha contendo Resumo, em português.

4 Folha contendo Abstract.

5 Texto propriamente dito

6 Referências.

7 Anexos.

8 Folha contendo título de todas as figuras, numeradas conforme indicado no texto.

9 Figuras, incluindo legenda, uma por página em papel e por arquivo de computador.

Tabelas, incluindo títulos e notas, uma por página em papel e por arquivo de computador.

Fonte: PIS. Teor e Pesq., Brasília, set./dez.2001, vol.17 n. 3.

## Análise e síntese de textos diversos

**Analisar** = significa dividir um conjunto para descobrir e revelar elementos de seu todo e especificar as relações dos elementos entre si.

**Leitura analítica** = leitura reflexiva pausada, com releituras, visando apreender e criticar a montagem orgânica do texto.

Estratégias articuladas para esse tipo de leitura:

- » relações textuais: envolvem a organização do texto, compreendendo o título, os subtítulos (quando houver), a estruturação dos parágrafos, as relações de coesão e coerência e o conteúdo lógico-semântico do texto;

» relações contextuais ou pragmáticas: intenções implícitas ou explícitas do autor e as convenções socioculturais que repercutem na produção do texto;

» relações intertextuais: antecedente textual ao qual o texto se posiciona que podem ser correlacionadas como nos seguintes casos:

- › **alusão** – referência rápida ao pensamento ou frase de autor bem conhecido;
- › **citação** – passagem tomada de um autor, ou pessoa célebre, para ilustrar ou apoiar o que se diz;
- › **paráfrase** – reprodução das ideias de um texto em outro texto, isto é, por outras palavras;
- › **epígrafe** – especial, de autor conhecido, a qual antecede um livro, um artigo, uma monografia, uma tese acadêmica;
- › **paródia** – apropriação de um texto primitivo com intenções críticas, humorísticas ou apelativas.

## Cuidados no momento de construir o texto

### Falta de paralelismo

Quando se coordenam elementos (substantivos, adjetivos, advérbios, orações),

é necessário que eles apresentem estrutura gramatical idêntica. Atenção para os exemplos:

INADEQUADO	ADEQUADO
Procuravam-se soluções para satisfazer os operários e que agradassem aos empresários.	Procuravam-se soluções para satisfazer os operários e agradar aos empresários.
As cidades paulistas e as cidades do Paraná apresentam muitas afinidades.	As cidades paulistas e as paranaenses apresentam muitas afinidades.
Ocorrem distúrbios devidos à revolta dos estudantes e porque não atenderam suas reivindicações.	Ocorrem distúrbios devidos à revolta dos estudantes e ao não atendimento de suas reivindicações.

### Ambiguidade

A ambiguidade na frase significa obscuridade de sentido. Frases ambíguas permitem duas ou mais interpretações diferentes e devem ser evitadas. Exemplo de frases de sentido ambíguo:

**1 Ambíguo:** O Deputado discutiu com o Presidente da Comissão o seu descontentamento com a aprovação do projeto. A ambiguidade dessa frase está no pronome possessivo seu: o descontentamento é do Deputado ou do Presidente da Comissão?  
**Claro:** O Deputado, descontente com a aprovação do projeto, discutiu o assunto

com o Presidente da Comissão. **Claro:** O Deputado discutiu com o Presidente da Comissão o descontentamento deste com a aprovação do projeto.

**2 Ambíguo:** O Líder comunicou ao Deputado que ele está liberado para apoiar a matéria. **Claro:** Liberado para apoiar a matéria, o Líder comunicou o fato ao Deputado. **Claro:** O Líder liberou o Deputado para apoiar a matéria.

### Pleonasmio

Redundância ou a repetição de um termo ou de um conceito. É o que mostram os exemplos a seguir, nos quais está sobrando a palavra em negrito: Todos os parlamentares foram **unânicos** em apoiar a proposta. Em sua **breve** alocação, defendeu mais verbas para a Saúde. Quantos não são os crimes cometidos contra o Erário **Público**? O palestrante apresentará um panorama **geral** da situação atual da economia brasileira.

### Cacófato

Som desagradável ou palavra obscena que resulta da combinação de sílabas de palavras vizinhas. Exemplos: **Ela tinha** previsto tudo o que está ocorrendo. (Ela havia...) **Uma minha** parente foi quem teve a ideia. (Uma parente minha...) Com os acordos, a **América ganha** fôlego para retomar o crescimento econômico. (...a América adquire...)

## Sobre padronização

- » A localidade não pode sofrer abreviatura em datas de documentos;
- » A unidade da federação não é obrigatória em datas de documentos;
- » O primeiro dia é sempre ordinal. Não existe zero antes dos números do 2 ao 9;
- » O mês é sempre minúsculo e por extenso;
- » Não existe ponto entre o milhar e a centena no ano: 2010 (não: 2.010);
- » Nos casos em que for cabível o uso da data abreviada (nunca na data do documento), não se deve pôr zero à esquerda do número no dia e no mês: 5/6/2009 (não: 05/06/2009);
- » No interior do texto, as datas e os anos podem ser escritos de forma plena ou abreviada. No entanto, em redação institucional, a preferência é pela forma extensa. O primeiro dia do mês é designado com ordinal também. O Brasil proclamou a independência em 7 de setembro de 1822. Entre 1986 e 1988, o Congresso elaborou a atual Constituição brasileira, assinada em 8 de outubro de 1988. O Brasil foi campeão mundial de futebol em 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002. O documento foi assinado em 1º de abril de 2004;
- » Se a data não estiver centralizada, indica-se o uso de ponto final. Brasília,

1.º de junho de 2010. Brasília, 2 de junho de 2010. Brasília-DF, 27 de junho de 2010;

- » Datas que se tornaram efemérides são escritas por extenso: O Sete de Setembro, o Quinze de Novembro, o Dois de Julho. Mas (dia 1.º): o 1.º de Janeiro, o 1.º de Maio;
- » As décadas podem ser mencionadas sem a referência ao século (salvo quando houver possibilidade de confusão). O “milagre econômico” da década de 70. Os anos 20 foram fortemente influenciados pela Semana de Arte Moderna de 1922. Na década de 1850.

## O uso de maiúsculas e minúsculas diante do Novo Acordo Ortográfico

### Minúsculas

O Novo Acordo sistematiza a utilização de minúsculas em início de palavra. Assim, e como já acontece nos nomes dos dias da semana, escrevem-se com inicial minúscula:

- a) meses do ano: janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro;
- b) pontos cardeais e colaterais: norte, sul, este oeste, nordeste, noroeste, sudeste,



sudoeste, és-nordeste, és-sudeste, nor-noroeste, nor-nordest, oés-sudoeste, su-sudeste, su-sudoeste. Observações: mantém-se inicial maiúscula nas abreviaturas dos pontos cardeais e colaterais, assim como na designação de regiões com os mesmos pontos: O avião virou-se para N. O Sul está em festa;

- c) designações usadas para mencionar alguém cujo nome se desconhece ou não se quer mencionar e que são sinônimas de sujeito, pessoas, indivíduo, fulano, beltrano, sicrano.

### **Uso de maiúscula ou minúscula**

O Novo Acordo prevê o emprego opcional de maiúscula ou minúscula em início de palavra nos seguintes casos:

- a) títulos de livros ou obras equiparadas, devendo o primeiro elemento ser sempre grafado com maiúscula inicial, assim como os nomes próprios aí existentes: As pupilas do senhor reitor ou As Pupilas do Senhor Reitor; A ilustre casa de Ramires ou A Ilustre Casa de Ramires;
- b) formas de tratamento, expressões que exprimem reverência, hierarquia, cortesia: Senhor Professor ou senhor professor; Vossa Senhoria ou vossa senhoria;
- c) nomes que designam domínio do saber, cursos e disciplinas escolares: Português ou português; Língua e Cultura Portuguesa ou língua e cultura portuguesa.

## **Sobre abreviatura**

### **Confira as abreviaturas de alguns termos utilizados comumente**

Atenciosamente = at.te ou atte.

Código = cód. mantendo-se o sinal de origem

Inicial maiúscula ou minúscula = V. Exa. = Vossa Excelência

Por ordem = P.O.

Por procuração = p.p.

Remetente = Remte.

Advogado = Advdo.

Philosophiae Doctor = Ph.D.

### **Como abreviar palavras**

Escreve-se a primeira sílaba e a primeira letra da segunda sílaba, seguida de ponto abreviativo. Exemplos:

» Gramática = gram.

» Alemão: Al.

» Numeral: num.

O acento presente na primeira sílaba se mantém. Exemplos:

» Gênero: gên.

» Crédito: créd.

» Lógico: lóg.

Se a segunda sílaba iniciar por duas consoantes, escrevem-se as duas. Exemplos:

- » Pessoas = pess.
- » Construção: constr.
- » Secretário: secr.

Depois de dois-pontos, usar letra maiúscula ou minúscula?

Há três opções:

- » Iniciar cada item com letra minúscula e terminar com ponto-e-vírgula, com exceção do último item, que acaba com ponto final. Exemplo:

“Art. 4 – Constituída pela comunidade de professores, funcionários e alunos, a Universidade tem por finalidades:

I – manter e desenvolver a educação, o ensino, a pesquisa e a extensão em padrões de elevada qualidade;

II – formar profissionais competentes nas diferentes áreas do conhecimento, cônscios da responsabilidade e do compromisso social como cidadãos.

- » Iniciar cada item com maiúscula ou minúscula e terminar sempre com ponto final. Exemplo: “Algumas dicas podem ser úteis para o tratamento de paciente violento: 1. Não brigue com o paciente, respondendo com raiva ou, por outro lado, sendo condescendente. Demonstre firmeza e não seja rude. 2. Não toque o paciente ou o assunto, nem o aborde sem aviso (...)”.
- » Iniciar cada item com minúscula ou maiúscula e terminar sem nenhuma pontuação. Exemplo: “As manifesta-

ções clínicas usualmente encontradas na insuficiência respiratória aguda são:

- › Dificuldade em articular frases ou palavras
- › Cianose periférica ou central
- › Confusão mental.”

Fonte: **Manual de redação da PUC**, Rio Grande do Sul. Disponível em: <[www.pucrs.br/manualred/abreviaturas.php](http://www.pucrs.br/manualred/abreviaturas.php)>. Acesso em: 27 out. 2010, 10h20.

## Para ser conciso, corte palavras desnecessárias

EVITE	PREFIRA
Neste momento nós acreditamos	Acreditamos
Travar uma discussão	Discutir
Na eventualidade de	Se
Com o objetivo de	Para
Fora do prazo estipulado	Um dia atrasado
Morosidade	Lentidão

### *Perto de/Cerca de/mais de*

No que se refere à concordância verbal, de Laudelino Freire vem oportuna observação:

Se o atributo no plural vier regido de locução prepositiva – “cerca de, perto de, mais de, menos de” –, o verbo pode ficar no singular. Exs.: É perto de onze horas/São perto de onze horas/Eram mais de dez horas, Era mais de dez horas.

Em tais circunstâncias, no ensino de Artur de Almeida Torres, o verbo ser, quando seguido das expressões “perto de, cerca de” e um numeral, pode ficar no singular ou no plural. Exs.: Era perto de nove horas. Eram perto das duas horas. Eram cerca de quatro horas.

### **Ainda sobre o verbo Ter e o campo semântico**

<b>EM</b>	<b>SUBSTITUA POR</b>
Teve uma forte emoção	Sentiu/ experimentou/viveu..
Tem um bom aspecto	Apresenta/mostra/ ostenta...
Tivemos em nosso lar ilustre hóspede	Acolhemos/ abrigamos/ recebemos...
Na cerimônia, tinha um belo terno	Trajava/usava/vestia/ trazia...
Teve a punição merecida	Recebeu/sofreu
Teve resposta positiva	Obteve/recebeu.

Fontes: **Manual de Estilo Editora Abril**. GARCEZ, Lucília, H. do Carmo Garcez. **Técnicas de Redação**. COSTA, José Maria da. **Manual de Redação Profissional**.

## **Texto limpo**

Texto limpo é aquele sem palavras desnecessárias. A lipoaspiração do texto depende da retirada de determinadas gorduras que só atrapalham a compreensão do que se pretende informar. Seguem aqui algumas dicas apontadas pela Dad Squarisi:

- » Nas datas, os substantivos dia, mês e ano: em 28 de março (não: no dia 28 de março; em 2011 (não: no ano de 2011).
- » Palavras ou expressões desnecessárias: processo de adaptação (adaptação); decisão tomada no âmbito de diretoria (decisão da diretoria); trabalho de natureza temporal (trabalho temporário); problema de ordem sexual (problema sexual); curso em nível de pós-graduação (curso de pós-graduação); lei de alcance federal (lei federal); doença de característica dermatológica (doença dermatológica); complicações de origem no coração (complicações cardíacas).
- » A locução verbo + substantivo: Fazer um discurso(discursar); Fazer música(compor); Pôr os livros em ordem (ordenar os livros); Pôr moedas em circulação (emitir moedas).
- » Artigos indefinidos: em 99% das frases, eles são dispensáveis: Houve (um) troca-troca de legendas jamais visto. O presidente quer traçar (uma) nova política externa para o Brasil. O deputado pediu (um)adiamento da votação do projeto.

- » Possessivo “seu” e “sua”: O “seu” constitui uma das piores pragas do texto. Além de sobrecarregar a frase, com frequência torna o enunciado ambíguo: A campanha foi equilibrada até o (seu) final. Para manter o (seu) ritmo de crescimento, o agronegócio precisa de excelentes estradas. O empresário endurece as (suas) críticas ao governo.
- » Pronome “todos”: O artigo definido tem íntima relação com o indefinido todos. Ao dizer “os metroviários aderiram à greve”, englobam-se todos os metalúrgicos. Não há necessidade de dizer “todos os metroviários aderiram à greve”. Se não são todos, dispensa-se o artigo: “Metroviários aderiram à greve”. Mais exemplos: Estudo inglês todas as segundas e quartas-feiras. (Estudo inglês às segundas e quartas-feiras.) O governo quer todas as crianças na escola. (O governo quer as crianças na escola.) Faço plantão todos os domingos. (Faço plantão aos domingos.)
- » Advérbios: Se não for para indicar com exatidão a circunstância em que os fatos aconteceram, o termo pode ser retirado da frase sem prejuízo. Lembre-se de que o desnecessário sobra: (Como todos sabem), os textos profissionais devem( sempre) ser escritos (literalmente) com economia verbal.”

FONTE: SQUARISI, Dad. Dicas de Português. **Correio Braziliense**, 27 de março de 2011. Caderno Diversão & Arte, p. 9.

## Em defesa do Idioma

Com o propósito de respeitar e de valorizar o idioma pátrio – a Língua Portuguesa –, deve-se empregar:

- a) apagão, em vez de *Black-out*;
- b) apagar ou eliminar, em vez de *deletar*;
- c) cafezinho, em vez de *coffee-break*;
- d) campo, em vez de *decountry*;
- e) comércio livre, em vez de *free-shop*;
- f) congestionamento, em vez de *rush*;
- g) cópia ou fotocópia, em vez de *xerox*;
- h) cópia de segurança, em vez de *back-up*;
- i) desempenho, em vez de *performance*;
- j) dietético, em vez de *diet*;
- k) dinheiro, em vez de *money*;
- l) endereço ou correio eletrônico, em vez de *e-mail*;
- m) espetáculo, em vez de *show*;
- n) exame geral de saúde, em vez de *check-up*;
- o) exibição de filmes curtos, em vez de *trailer*;
- p) jogo final, em vez de *play-off*;
- q) laço, em vez de *link*;
- r) leiaute, em vez de *lay-out*;
- s) marca, em vez de *grife*;
- t) moda, em vez de *fashion*;

- u) nova chamada ou nova ligação, em vez de *redial*;
- v) portal, em vez de *homepage*;
- w) posições de largada, em vez de *grid* de largada;
- x) rede, em vez de *net*;
- y) salão, em vez de *hall*;
- z) sentimento ou sensação, em vez de *feeling*.

---

FONTE: SCHLITTLER, José Maria Martins. **Manual Prático de Redação**. 2. ed. rev., ampl. e atual. conforme a Nova Ortografia. Campinas/SP: Servanda, 2010.

## Códigos na Comunicação

A comunicação se efetua por meio de código entre significante e significado. O código é um conjunto de signos que se relacionam entre si com o propósito de gerar e transmitir mensagens.

Eles podem ser abertos ou fechados. Um código aberto possibilita relação livre ou variada entre significado e significante. Um código fechado estabelece uma relação precisa entre significado e significante. Para melhorar a estrutura das frases, observe a diferença entre código aberto e código fechado.

– É necessário que você apresente seus comentários o mais breve possível. (Código

aberto) É necessário que você apresente seus comentários em cinco dias (ou até amanhã, ou até a próxima semana, ou até tal dia). (Código fechado)

– O diretor quer avaliar suas impressões sobre o referido projeto. (Código aberto) O diretor quer avaliar seus conhecimentos de informática com relação àquele projeto. (Código fechado)

– O garoto presenciou o desastre da ponte. (Ambíguo) O garoto assistiu ao desastre que ocorreu com a ponte. (Conciso)

– Duzentos mil estudantes vão à escola de metrô por dia. (Ambíguo) O problema reside em a locução adjetiva “de metrô” estar após o substantivo “escola”, tendo-se, com isso, a impressão de que a escola é de metrô. Opção: Com o metrô (ou pelo metrô), todos os dias (ou diariamente), duzentos mil estudantes vão à escola. (Claro)

---

FONTE: SCHLITTLER, José Maria Martins. **Manual Prático de redação profissional**. 2.ed. rev., ampl. e atual. conforme a Nova Reforma Ortográfica. Campinas/SP: Servanda, 2010.

## Paralelismo

### Falta de paralelismo sintático

- » Este é um carro possante e que alcança grande velocidade.
- » Corrigindo: Este é um carro que tem muita força e pode alcançar grande

velocidade. Ou: Este é um carro posante e veloz.

- » *Falta de paralelismo semântico aspecto lógico-semântico*
- » Ana tem um carro a gasolina e outro importado.
- » Corrigindo: Ana tem um carro a gasolina e outro a álcool, ou: Ana tem um carro nacional e outro importado.
- » *Falta de paralelismo rítmico dar relevo ao pensamento*
- » Se você gritasse/Se você gemesse/Se você cansasse/Se você morresse.../Mas você não morre,/Você é duro, José.

---

Fonte: AZEREDO, José Carlos de. **Gramática da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

## Abreviaturas e siglas

A abreviatura é a substituição da forma íntegra ou plena de uma palavra pela correspondente forma reduzida, o que significa dizer, portanto, que é a indicação resumida de determinado vocábulo. Ex.: A/C (Ao Cuidado ou Aos Cuidados), Cia. (Companhia), P.S. (Post Scriptum-Pós-escrito).

A Sigla é uma espécie de abreviatura constituída de iniciais ou das primeiras sílabas dos vocábulos que compõem uma expressão designativa de um nome institucional ou entidade de âmbito comercial, indus-

trial, administrativa ou desportiva. Ex.: ONU (Organização das Nações Unidas), ESG (Escola Superior de Guerra).

### ***Distinção entre abreviaturas e Siglas***

Abreviaturas: Exigem ponto de abreviação, referem-se a termos próprios e comuns, admitem flexão de gênero e de número, desconsideram a eufonia, constituem-se por letras iniciais, iniciais + finais, iniciais + medianas + finais

Siglas: Rejeitam ponto de abreviação, referem-se apenas a termos próprios, admitem flexão apenas de número, Consideram a eufonia, Constituem-se por letras iniciais ou por parte dos termos próprios.

---

Fonte: SCHLITTLER, José Maria Martins. **Manual Prático de Redação Profissional**. 2.ed.rev., ampl. e atual. conforme a Nova Reforma Ortográfica. Campinas/SP: Servanda Editora, 2010.

## Pleonasmos

Assim como as pessoas, palavras também às vezes andam em más companhias. Evite usar:

- » Ganhar grátis;
- » Acabamento final;
- » Monopólio exclusivo;
- » Surpresa inesperada;
- » Hábitat natural;
- » Experiência anterior.

## Dificuldade de grafia de algumas palavras

Principais dificuldades de grafia das palavras em português são decorrentes das muitas representações gráficas para um mesmo som ou dos encontros de consoantes:

- » SS/C/S/Ç/SC/X: assunto, acento, ensaio, açúcar, nascer, crescer, máximo, exceção.
- » PR/BL/CL/FL/DR: problema, proclama, flanela, fland्रे.
- » RS: perspectiva, superstição, interstício.
- » J/G: viagem (verbo), viagem.
- » S/Z: riqueza, vazio, deslizar, atraso, visor, análise, analisar, estender.

Fonte: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de Redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## Informação implícita e flexões

### Informação implícita/pressuposta

Uma informação se diz pressuposta em um enunciado se ela é uma condição lógica da validade desse mesmo enunciado. Assim, ao dizer “Perdi minha carteira” ou sua negação – “não perdi minha carteira” –, a pessoa também está informando que possuía/possui uma carteira. A informação da posse da carteira é pressuposta.

Perguntas que focalizam uma parte do enunciado (Quem mexeu na minha gaveta?, como você atravessou o rio). Do ponto de vista do enunciador, trata-se de uma informação pressuposta; do ponto de vista do ouvinte, uma informação inferida.

### Peculiaridades de flexões de alguns substantivos terminados em “ão” sem obedecer ao plural latino

- » Escrivão – escrivães – ao passo que em latim é *escribanOs*;
- » Capitão – capitães (lat. *captanOs*) por influência do espanhol *capitanEs*;
- » Tabelião – tabeliães (lat. *tabellionEs*).

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

## Dicas sobre endereçamento

### Padronização de grafia

- » As palavras rua, avenida, alameda, praça e similares são escritas em minúsculas e podem ser abreviadas.
- » Nomes de vias públicas são escritos com iniciais em maiúscula, inclusive quando precedidos de títulos, que podem ser abreviados: av. Dom Pedro 1.º, r. Dr. Rafael.
- » O código de endereçamento postal deve ser precedido da sigla CEP e vir antes do nome da cidade e da sigla da unidade

da Federação, sem ponto de milhar: CEP 05454-055, São Paulo/SP.

Fonte: **Manual da redação**: Folha de S.Paulo. São Paulo: Publifolha, 2010.

## Sobre separações

### Questões sobre separação de sílabas

Atenção: Pode até ser simples e evidente, mas não devemos confundir partição de sílabas com hifenização ou translineação.

A partição ocorre quando o vocábulo não cabe todo em uma linha e desce para a seguinte. Já a hifenização serve para ligar palavras compostas, pronomes oblíquos e vocábulos no fim de linha. A translineação ocorre na impressão e apresenta algumas regrinhas básicas.

- » Dissílabos como “ato, unha, cai” etc. não devem se partir;
- » A partir de três sílabas, não se isola a sílaba formada por uma vogal: La-go-a e não La-go-a.
- » Ao translinear palavras compostas, na partição hifenizada, deve-se repetir o hífen.

Ex.: saca-  
-rolhas;  
arco-  
-íris.

Fonte: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

## Valorize o idioma pátrio

Segundo Napoleão Mendes de Almeida, “a língua é a mais viva expressão da nacionalidade”. E continua: “Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que a exprime e representa: o idioma pátrio?”

Portanto, segue um reforço:

EM VEZ DE	DIGA
play-off	jogo final
link	laço
grife	marca
fashion	moda
redial	nova ligação ou nova chamada
home page	portal
grid de largada	posições de largada
net	rede
hall	salão
feeling	sentimento ou sensação

Fonte: SCHLITTLER, José Maria Martins. **Manual prático de redação profissional**. 2. ed. ver., ampl. e atual. conforme a Nova Reforma Ortográfica. Campinas/SP: Servanda, 2010.



## Descubra a melhor forma de escrever datas e horas

### **Datas**

Em se tratando de datas, há três modelos de abreviaturas:

Com traço = 6-2-2012.

Com barra = 6/2/2012.

Com ponto = 6.2.2012.

Prefiro com barra.

### **Horas**

Quando se trata de horas redondas:

8 horas; 9 horas.

OU

8h; 9h (sem “s” e sem ponto depois do h)

Horas parceladas:

8h30min; 9h45min (sem dar espaço entre os elementos e sem usar ponto depois de “h” e “min”)

A grafia de horas com dois pontos – 8:00; 9:00; 10:05; 14:20 – só é utilizada para áreas específicas como em anotações de programação com horário de sequência, de passagem, de competições, agenda e horários anunciados pela televisão.

– Veja modelos possíveis de datas:

De segunda a sexta-feira.

OU

Da segunda à sexta-feira.

– Veja modelos possíveis de horas:

De 9h a 11h.

De 8h30 a 11h30.

OU

Das 9h às 11h.

Das 8h30min às 11h30min.

NUNCA ESCREVA ASSIM:

De 9h à 11h.

De 18h30 à 11h30.

8h30 às 11h30min.

## Respeite a língua tupiniquim

***A valorização e o respeito pelo Idioma Pátrio: por ele devemos empregar...***

- » apagão, em vez de *Black-out*;
- » apagar/eliminar/suprimir, em vez de deletar;
- » cafezinho, em vez de *coffe-break*;
- » campo, em vez de *country*;
- » comércio livre, em vez de *free-shop*;
- » congestionamento, em vez de *rush*;

- » cópia/fotocópia, em vez de Xerox;
- » cópia de segurança, em vez de *back-up*;
- » desempenho, em vez de *performance*;
- » dietético, em vez de *diet*;
- » dinheiro, em vez de *Money*;
- » endereço/correio eletrônico, em vez de *e-mail*;
- » espetáculo, em vez de *show*;
- » exame geral de saúde, em vez de *check-up*.

---

Fonte: SCHLITTLER, José Maria Martins. **Manual de redação profissional**. 2. ed. ver., ampl. e atual. conforme a Nova Reforma Ortográfica. Campinas/SP: Servanda, 2010.

## Verbosidade – uma das “armadilhas” textuais

A princípio pode até ser que o termo em referência nos soe meio estranho. Mas, na verdade, ao compreendermos melhor, percebemos que é algo bastante comum, em se tratando das muitas circunstâncias comunicativas com as quais convivemos cotidianamente, sobretudo aquelas inerentes à linguagem escrita.

Partindo desse pressuposto, analisemos um caso representativo no qual detectamos possíveis desvios:

“Prezados fornecedores,

Vimos por meio desta, a pedido de nosso respeitabilíssimo gerente comercial, apresentar nossas justificativas em razão do atraso do pagamento. Outrossim, queremos apresentar nossos pedidos de desculpas e apresentar novas propostas de parceria, de acordo com o que ficou resolvido na última reunião.

Sem mais que se possa acrescentar para o momento, despedimo-nos e deixamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Destarte, agradecemos a compreensão de todos.”

Visando tornar o discurso mais claro, objetivo e preciso, reformulemos as ideias nele expressas. Sendo essas evidenciadas da seguinte forma:

“Prezados fornecedores,

Informamos que, por razões financeiras, não pudemos efetuar o pagamento em tempo hábil e que as medidas já foram tomadas para que a situação tão logo se resolva.

Aproveitando a oportunidade, apresentamos novas propostas de parceria.

Atenciosamente,”

Sem preciosismos exagerados, nem tampouco palavras em excesso, o discurso pôde se materializar de forma plausível.

---

Fonte: Vânia Maria do Nascimento Duarte – Portal Brasil Escola

## Brincando com anexos

Pessoas que lidam com redação oficial estão sempre se encontrando com a locução adverbial “em anexo” ou com o adjetivo “anexo”.

Entretanto, alguns cuidados devem ser tomados ao empregar cada um desses termos.

Quando precisar usar “em anexo” (locução adverbial), que equivale a “anexamente”, saiba que é um termo invariável, não tem feminino, masculino, singular ou plural. E o lugarzinho direto dele é no final da frase, sem necessidade de vírgula. Mas, se você quiser deslocá-lo, ou seja, trazer para o início da frase, ou para o meio, mande vírgula. Exemplos: Em anexo, encaminho os documentos. Encaminho, em anexo, os documentos. Encaminho os documentos em anexo.

Já o adjetivo é comunicativo, solidário; ele flexiona-se e concorda com o substantivo a que se refere. Exemplos: Anexa, encaminho a carta. Anexas, encaminho as cartas. Anexo, encaminho o ofício. Anexos, encaminho os ofícios.

---

SQUAREISE, Dad. **Dicas da Dad**: português com humor. 6. ed. São Paulo

## Um pouco de técnica sobre poemas

*“Se procurar bem você acaba encontrando.*

*Não a explicação (duvidosa) da vida,*

*Mas a poesia (inexplicável) da vida”*

Carlos Drummond de Andrade

A primeira pergunta a ser respondida é: qual a diferença entre poesia e poema?

Poesia é o conteúdo imaterial de algo, capaz de fazer aflorar emoções em que o vê. Assim, há poesia em um poema, mas também em um bebê, um pôr-do-sol, um casal apaixonado... No seu livro “Conceito de poesia”, Pedro Lyra afirma que

[...] o poema é um objeto empírico e se a poesia é uma substância imaterial, é que o primeiro tem uma existência concreta e a segunda não. Ou seja: o poema, depois de criado, existe per si, em si mesmo, ao alcance de qualquer leitor, mas a poesia só existe em outro ser: primariamente, naqueles onde ela se encrava e se manifesta de modo originário, oferecendo-se à percepção objetiva de qualquer indivíduo; secundariamente, no espírito do indivíduo que a capta desses seres e tenta (ou não) objetivá-la num poema; terciariamente, no próprio poema resultante desse trabalho objetivador do indivíduo-poeta (LYRA, Pedro. **Conceito de Poesia**. São Paulo: Ática, 1986).

Poema é o conteúdo formal, o texto estruturado escrito em versos e estrofes.

Sendo o poema constituído de versos, há vários termos técnicos relacionados à melodia – sinalefa, crase, eclipse – à medida das palavras – sinérese, diérese, crase, aférese, síncope e apócope –, à rima – perfeita e imperfeita, rica e pobre – e à tipologia das estrofes. Há também poemas de forma fixa, como o Soneto de Fidelidade, publicado nesta segunda na intranet. Um soneto italiano como aquele é constituído por 14 versos decassílabos ou alexandrinhos, agrupados em duas quadras e dois tercetos.

Destaque para algo que você leu atrás: crase. Sim, é a mesma crase que causa arrepios naqueles que querem escrever um português escorreito. Crase define-se como um fenômeno fonológico em que duas vogais subsequentes e idênticas fundem-se em uma só. Assim, no verso “Tinhas a alma de sonhos povoada”, no trecho “a alma” ocorre crase, e isso é significativo para a contagem de sílabas. No trecho “João entregou a a menina as cartas”, a crase da preposição com o artigo é tão significativa que é marcada por um acento gráfico, o acento grave.

Uma semana entusiasmada para você!

## Pontuação: Marcando na escrita nuances da fala

Vamos tratar dos sinais gráficos que tentam ajudar na reprodução escrita das nuances da fala. Como marcar a entonação de pergunta, exclamação ou uma pausa? Com os sinais de pontuação, a qual pode ser definida como “arte de dividir, por meio de sinais gráficos, as partes do discurso que não têm ligação íntima, e de mostrar de modo mais claro as relações que existem entre essas partes”, segundo Júlio Ribeiro.

São sinais de pontuação que marcam melodia e entonação:

- a) dois-pontos: marcam sensível suspensão da voz na melodia de uma frase não concluída. Anunciam: uma citação, uma enumeração explicativa, um esclarecimento, síntese ou consequência do que foi enunciado;
- b) ponto de interrogação: é usado no fim de qualquer interrogação direta, ainda que a pergunta não exija resposta;
- c) ponto de exclamação: marca entonação exclamativa. Emprega-se depois de interjeição ou de imperativo;
- d) reticências: marcam uma interrupção na frase e, conseqüentemente, a supressão da sua melodia. Empregam-se para: supressão de ideias, inflexão de natureza emocional, para indicar que a oração gramatical terminou, mas a ideia não, e outros usos. Têm valor estilístico apreciável;
- e) aspas: empregam-se no começo e no final de uma citação, para fazer sobressair estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, vulgarismos; para acentuar valor significativo de uma palavra; para realçar palavra ou expressão e o título de uma obra;
- f) parênteses: são empregados para intercalar no texto qualquer indicação acessória, como explicação, reflexão, nota emocional;
- g) colchetes: são uma variedade dos parênteses e empregados quando,

em uma transcrição de texto alheio, o autor intercala observações próprias;

- h) travessão (traço maior que o hífen): indica, nos diálogos, a mudança de interlocutor e isola palavras ou frases, em uso semelhante ao dos parênteses. Usado para ligar palavras como em “viagem Rio-Lisboa”.

Uma semana bem pontuada!

## **Vírgula, ponto e vírgula e ponto-final: sinais que marcam a pausa**

Nesta semana, o foco volta-se para os sinais que marcam, sobretudo, a pausa. Importante afirmar que a vírgula não serve para marcar respirações. A pausa que a vírgula marca relaciona-se não com o fôlego do falante, mas com as relações sintáticas estabelecidas por uma oração ou um período.

O ponto-final (palavra grafada com hífen) assinala a pausa máxima da voz depois de um grupo fônico de final decrescente. Uma gramática faz distinção curiosa entre os tipos de ponto: ponto simples, ponto-parágrafo e ponto-final. No dia a dia, basta saber o lugar certo, para que as ideias não sejam interrompidas pela presença do ponto. Se você escreveu um texto e quer conferir se o pontuou corretamente,

leia-o em voz alta. O grupo fônico ficará evidente e isso o ajudará a identificar onde cabe e onde não cabe ponto (qualquer um dos três tipos).

O ponto também marca abreviatura. Toda abreviatura deve ter ponto: “p.” (de página), “ap.” (de apartamento), “atte.” (de atenciosamente).

O ponto e vírgula (palavra grafada sem hífen) é um sinal intermediário entre a vírgula e o ponto: é uma vírgula alongada e/ou um ponto encurtado. Normalmente, é usado para separar, em um período, as orações da mesma natureza que tenham certa extensão, ou para separar partes de um período, das quais uma pelo menos esteja subdividida por vírgula, ou para separar os diversos itens de enunciados enumerativos. Um uso frequente é, nas orações subordinadas ou coordenadas, quando a conjunção não inicia a oração. É correto escrever: “Pode a virtude ser perseguida, porém nunca desprezada.” Ou “Pode a virtude ser perseguida; nunca, porém, desprezada”. Atenção à sequência de ponto e vírgula e vírgulas.

E a vírgula? Com ela, a história é mais comprida e o assunto será desenvolvido na próxima semana. Por agora, apenas dois princípios: 1) vírgulas isolam termos explicativos (uma vírgula no começo do trecho e outra no final); e 2) vírgulas únicas não podem aparecer entre termos essenciais da oração. Todo o resto é descrição de uso desses dois princípios.

Quer ler algo interessante sobre pontuação? Clique [aqui](#).

Uma boa semana!

## Vírgula, onde estás?

Vamos comentar o emprego da vírgula, também conhecida, desde antigamente, por “coma”. É um sinal que marca uma pausa de pequena duração e separa elementos de uma oração, mas também orações de um só período. As vírgulas não marcam respiração. Um truque para saber onde pode caber uma vírgula é ler o texto em voz alta: as pausas saltam aos olhos.

Importante repetir os dois princípios anunciados na semana passada: vírgulas isolam termos explicativos e vírgulas não separam termos essenciais da oração.

Em uma oração, a vírgula separa elementos com a mesma função sintática, quando não há “e, nem, ou”, como em “Maria comprou batata, cenoura e mandioca”, em que “batata, cenoura e mandioca” são objetos diretos de “comprou”. E também separa elementos para realçá-los:

- » isola vocativo, como em “João, venha cá”;
- » isola aposto, como em “Pedro, o menino de ouro, trouxe suas medalhas”;
- » isola adjunto adverbial antecipado, como em “Neste Natal, não percamos a oportunidade de fazer o bem”.

A vírgula também separa a data do lugar / cidade, como em “Brasília, 10 de dezembro de 2013” e indica a supressão de uma palavra, que pode ser recuperada pelo contexto, como em “Ela deu os sapatos e ele, o vestido”, em que a vírgula marca a elipse da forma verbal “deu”, que pode ser recuperada pelo contexto.

Em um período, a vírgula separa orações coordenadas sem conjunção (assindéticas), como em “Eu comia, bebia, me divertia sem medo”. E também:

- » separa todas as orações coordenadas com conjunção (sindéticas), à exceção das aditivas, como em “Estava com fome, mas não havia comida” e “Trouxe o prato e pegou os talheres”;
- » isola orações intercaladas, como em “Sorriu, percebi, e continuou em frente”;
- » isola orações adjetivas explicativas, como em “Patrícia, que estava atrasada, ligou e deu satisfação ao chefe”;
- » separa orações adverbiais, principalmente as antepostas à oração principal: “Se eu quiser, posso mudar o meu mundinho” ou “Os congestionamentos aumentam, porque a quantidade de carros aumenta” ou “Embora tivesse a oportunidade, deixou de fazer o bem”.

Dadas as explicações, vamos às perguntas e às respectivas respostas:

- 1) E se o adjunto adverbial antecipado for pequeno (com uma palavra só)?

Não precisa de vírgula, se não se desejar extremo realce.

- 2) E se o sujeito de uma oração aditiva for diferente do sujeito da oração principal? É o único caso em que há vírgula antes do “e”.
- 3) As orações adjetivas explicativas sempre ficam entre vírgulas? Sim, sempre, para marcar, na escrita, a pausa que há, na fala, antes de uma explicação.
- 4) Tem vírgula antes de “etc.”? Depende da explicação que você escolher, já que tanto a ausência quanto a presença sem válidas. O que não pode deixar de ter é o ponto de abreviatura.

Uma boa semana!

## É antevéspera de Natal!

Chegar ao final de um ano é uma alegria. É bom terminar algo, mesmo que esse algo não tenha sido súper, ou médio e tenha sido até bem ruim. Chegar ao fim é bom. Fim.

Estar vivo, na antevéspera do Natal, faz pensar na vida. No que se fez e se deixou de fazer. No que foi bom. No que poderia ter sido melhor. No que se poderia ter feito melhor. No que fez crescer. No que prejudicou. No que fez a diferença. Nos sorrisos. Nas lágrimas. Na esperança

de dias melhores. No cartão de crédito. Nos carnês. Nas bebidas. Nas comidas. Na família. Nas crianças. Nos pais. Nos filhos. Na vida.

Para você, um poema. Feliz Natal! Feliz Ano Novo!

### REINAUGURAÇÃO

Entre o gasto de dezembro e o florido janeiro,  
Entre a desmistificação e a expectativa,  
Tornamos a acreditar, a ser bons meninos,  
E como bons meninos reclamamos  
A graça dos presentes coloridos.  
Nossa idade – velho ou moço – pouco importa.  
Importa é nos sentirmos vivos.  
E alvorçados mais uma vez, e revestidos de  
Beleza, a exata beleza que vem dos gestos  
espontâneos  
E do profundo instinto de subsistir  
Enquanto as coisas em redor se derretem e  
somem  
Como nuvens errantes no universo estável.  
Prossequimos. Re-inauguramos.  
Abrimos olhos gulosos a um sol diferente que  
nos acorda para descobrimentos.  
Esta é a magia do tempo. Esta é a colheita  
particular  
Que se exprime no cálido abraço e no beijo  
comungante,  
No acreditar na vida e na doação de vivê-la  
Em perfeita procura e perpétua criação.  
E já não somos apenas finitos e sós.  
Somos uma fraternidade, um território, um  
país que começa outra vez no canto do galo  
de 1º de janeiro E desenvolve na luz o seu frá-  
gil projeto de felicidade

*Carlos Drummond de Andrade*

## Uso de Maiúsculas e minúsculas: quando a tradição fala mais alto

Nesta semana, vamos tratar do uso de letras maiúsculas e minúsculas nos textos do seu dia a dia. Apesar de parecer um assunto pueril, em determinadas situações da vida adulta, a inadequação de uso pode trazer sérios prejuízos...

A distinção gráfica entre letras maiúsculas e minúsculas não existia à época do latim clássico, mas apenas a partir da Idade Média, quando, nos mosteiros, eram reproduzidas obras de arte – como livros – e se verificou ser mais difícil de ler um texto todo escrito com maiúsculas. Desde então, convenções ortográficas vêm-se sucedendo. **Aqui**, um pouco dessa história.

Previsto para tornar-se a única regra de ortografia em 1º de janeiro de 2016, o Acordo Ortográfico de 1990, disponível **aqui**, em seu Anexo I, na Base XIX, reza que (transcrição com exclusão da grafia lusitana das palavras):

Base XIX

Das minúsculas e maiúsculas

1º) A letra minúscula inicial é usada:

- a) Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes.
- b) Nos nomes dos dias, meses, estações do ano: segunda-feira; outubro; primavera.

c) Nos bibliônimos (após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos, podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo): O Senhor do Paço de Ninães, O senhor do paço de Ninães, Menino de Engenho ou Menino de engenho, Árvore e Tambor ou Árvore e tambor.

d) Nos usos de fulano, sicrano, beltrano.

e) Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas); norte, sul (mas: SW sudoeste).

f) Nos axiônimos e hagiônimos (opcionalmente, neste caso, também com maiúscula): senhor doutor Joaquim da Silva, bacharel Mário Abrantes, o cardeal Bembo; santa Filomena (ou Santa Filomena).

g) Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): português (ou Português), matemática (ou Matemática); línguas e literaturas modernas (ou Línguas e Literaturas Modernas).

2º) A letra maiúscula inicial é usada:

a) Nos antropônimos, reais ou fictícios: Pedro Marques; Branca de Neve, D. Quixote.

b) Nos topônimos, reais ou fictícios: Lisboa, Luanda, Maputo, Rio de Janeiro; Atlântida, Hespéria.

c) Nos nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos: Adamastor; Netuno.

d) Nos nomes que designam instituições: Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social.

e) Nos nomes de festas e festividades: Natal, Páscoa, Ramadão, Todos os Santos.

f) Nos títulos de periódicos, que retêm o itálico: O Primeiro de Janeiro, O Estado de São Paulo (ou S. Paulo).



- g) Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente: Nordeste, por nordeste do Brasil, Norte, por norte de Portugal, Meio-Dia, pelo sul da França ou de outros países, Ocidente, por ocidente europeu, Oriente, por oriente asiático.
- h) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúsculas: FAO, NATO, ONU; H2O; Sr., V. Ex.
- i) Opcionalmente, em palavras usadas revelencialmente, aulicamente ou hierarquicamente, em início de versos, em categorizações de logradouros públicos: (rua ou Rua da Liberdade, largo ou Largo dos Leões), de templos (igreja ou Igreja do Bonfim, templo ou Templo do Apostolado Positivista), de edifícios (palácio ou Palácio da Cultura, edifício ou Edifício Azevedo Cunha).

Obs.: As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, provenientes de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica, etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras, reconhecidas internacionalmente.

Nos textos gramaticais do dia a dia, Cunha e Cintra, na Nova gramática do português contemporâneo, deixaram esse assunto de lado... Mas a boa e velha Gramática Metódica da Língua Portuguesa, de Napoleão Mendes de Almeida, apresenta alguns usos complementares aos normatizados pelo Acordo de 1990. Assim:

- 1) Emprega-se maiúscula:

- » No começo do período, ou seja, depois de ponto-final. Ponto de exclamação e de interrogação nem sempre marcam final de período, como em “Oh! que belo!” ou “Você fez isso? perguntei.”.
- » No começo de versos, a depender do poeta.
- » Nos títulos de produções artísticas, artigos, trabalhos escritos, livros, jornais e outras publicações.
- » Nos nomes comuns tomados individualmente, com sentido especial. Esta é a justificativa para o uso de maiúscula em “Estado” quando fizer referência à organização política e, não, à unidade da federação.

- 2) Emprega-se minúscula:

- » Nas locuções, quando o primeiro nome é suscetível de especificações: “O mar Vermelho”, “A rua Direita”.
- » Nos nomes dos povos: gaúcho, romano, brasileiro.

Napoleão é muito claro quando escreve: “Não há estar com raciocínios nem com ficções infundadas sobre a justificativa ou não da maiúscula nesta ou naquela espécie de nomes comuns; a tradição é que justifica esse uso”.

Então, se tiver dúvida, investigue. E replique o certo.

Uma semana maiúscula!

## Hífen e abreviaturas: o que a ABL e o Volp nos dizem

Continuando nossos estudos, vamos tratar de dois assuntos nesta semana: hífen e abreviaturas.

O **Acordo Ortográfico** de 1990, na Base XV, na XVI e na XVII, descreve os usos do hífen em contextos distintos. A ideia aqui não é ser exaustivo, mas indicar os principais usos e propor solução para os demais casos, a qual resolverá todos os problemas. Então, emprega-se hífen:

- 1) Nas palavras compostas em que não há preposição entre os elementos, os quais conservam acento próprio: “médico-cirurgião, ano-luz, guarda-noturno, primeiro-ministro” etc.
- 2) Nos topônimos em que os elementos estejam ligados por artigo: “Baía de Todos-os-Santos”.
- 3) Nas palavras compostas que designam espécies botânicas ou zoológicas, com ou sem preposição: “abóbora-menina, couve-flor, feijão-verde” etc.
- 4) Nos compostos com “bem” ou “mal” como: “bem-aventurado, bem-humorado, mal-estar, mal-humorado, bem-nascido” etc.
- 5) Nos compostos como “além-mar, recém-nascido, sem-vergonha”.

- 6) Na ligação de duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando encadeamentos vocabulares como “ponte Rio-Niterói, ligação Angola-Moçambique” etc.
- 7) Na ênclise e na tmese: “amá-lo, eis-me, amá-lo-ei”.

E com os prefixos e sufixos? Como se usa o hífen? É hora da solução: consulte o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), publicado pela Academia Brasileira de Letras (ABL), disponível [aqui](#). Assim, você vai incorporando novas palavras ao seu dia a dia já da forma correta.

As reduções, por sua vez, existem desde sempre, e o Volp as diferencia em três tipos: a) reduções tradicionais, como “Sr., V.Ex., Profa.”; b) reduções específicas de uma obra especializada, como as abreviações usadas em teses e dissertações acadêmicas; e c) reduções convencionadas internacionalmente. Há também as siglas, como EUA, de “Estados Unidos da América” e Unesco, de “Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura”. **Aqui** você encontra a lista de reduções do Volp. No caso das que não são determinadas por órgãos internacionais, o ponto é obrigatório: “ap., etc., art., biol.”. Se a sigla ficar no final da frase, o ponto da abreviatura funde-se com o ponto-final: “Comprei meu ap.”. Com os outros sinais de pontuação, o ponto de abreviatura é seguido, por exemplo, pela vírgula: “Comprei meu ap., meu carro e

uma surpresa.” A redução de hora (“h”), minuto (“min”) e segundo (“s”) é determinada pelo Sistema Internacional de Unidades; então, é sem o ponto e sempre em minúscula. Esqueça “hs” e “hrs”. O Inmetro determinou tudo como tem de ser [aqui](#) e [aqui](#).

Uma semana expandida!

## **Textos argumentativos: a arte de defender ponto de vista**

Argumentar é apresentar fatos, ideias, razões lógicas, provas, que comprovem uma tese. Então, é algo que está presente em nosso dia a dia e vai muito além da redação dissertativa escolar. Aliás, esse tipo de redação escolar, constituído, normalmente, por quatro parágrafos e 30 linhas, tem existência muito restrita: a escola e o concurso público. Fora desses dois espaços, as argumentações são muito mais extensas e complexas.

Para estudar esse assunto, indico dois livros: o clássico na área de produção de textos, até hoje imbatível em muitos aspectos, [Comunicação em Prosa Moderna](#), de Othon Garcia, e [Técnicas de Redação](#): o que é preciso saber para bem escrever, de Lucília Garcez, que apresenta ponderações sobre escrita muito interessantes para escritores da vida real.

Na produção de um texto argumentativo, é importante determinar a tese, ou seja, o ponto de vista que se quer defender, por exemplo: a festa junina como símbolo da cultura nacional. Definida a tese, a próxima etapa é elencar argumentos que sustentem a tese. Vejamos:

- » Tese: a festa junina como símbolo da cultura nacional.
- » Argumentos: tradição da roça, comidas, danças, vestimentas, união das pessoas, música, cultura de todo o país.

Depois, é necessário hierarquizar os argumentos, agrupando-os segundo a força de convencimento que teriam de acordo com o receptor do texto. Por exemplo, os argumentos relacionados ao concreto da festa (comidas, música, dança, vestimentas) e os relacionados ao abstrato: cultura, tradição.

Feito isso, é hora de escrever o texto propriamente dito, cuja extensão depende dos argumentos utilizados. Cada um deles é sustentado por exemplos e justificativas. [Aqui](#) você vê como isso pode ser feito.

Na internet, há inúmeras sugestões de como se produzir um texto argumentativo. Você pode pesquisar e ver qual lhe é mais cara. O mais importante é que você lembre que já sabe argumentar desde pequeno. Se há alguma dificuldade na produção de um texto argumentativo, em passar para o papel as ideias, ela pode ser

resolvida com o empenho e a leitura de modelos desses textos, como editoriais e artigos assinados publicados em jornais e revistas, por exemplo.

Uma semana interessante!

## A arte de argumentar. Parte 2

O texto que quer defender um ponto de vista não deveria pautar-se nem por achismos nem por subjetividade, mas ser construído por argumentos baseados no senso comum, em citações de fontes reconhecidas, em evidências e em raciocínio lógico.

A palavra “texto” vem do latim “textus”, que é particípio passado do verbo “texere”, cujo significado era “maneira de tecer”. Sim, é a mesma palavra que dá origem à palavra “tecido”. Você já reparou que os tecidos são constituídos pelo entrelaçamento de palavras, tanto no nível morfológico quanto no sintático? Daí a relevância da coesão, a “cola” que junta isso tudo em um todo harmônico. Por isso que texto argumentativo não é **patchwork**.

O **texto argumentativo básico** de concursos públicos é formado por quatro parágrafos, na seguinte ordem: 1º introdução; 2º e 3º desenvolvimento; 4º conclusão. Cada um com umas 6, 7 linhas de extensão. Nesse

contexto, até a harmonia dos parágrafos conta ponto.

Na vida real, editoriais de jornais são textos argumentativos. Segue um exemplo, publicado hoje no jornal Folha de São Paulo (<http://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2014/09/1508894-editorial-a-logica-do-pib.shtml>):

Um comentarista esportivo talvez dissesse que deu a lógica. A queda do PIB do segundo trimestre reitera o fracasso da política econômica no governo da presidente Dilma Rousseff (PT).

A contração foi de 0,6% na comparação com os três meses anteriores. Em relação ao mesmo período de 2013, houve redução de 0,9%. É um dos piores resultados do mundo. Nesse intervalo, os EUA e até a letárgica Europa avançaram 2,5% e 1,2%, respectivamente.

Mesmo a periferia europeia, prostrada pela crise, saiu-se melhor. O Brasil aparece atrás da Itália (-0,3%) e da Grécia (-0,2%). Na América Latina, México e Chile, por exemplo, cresceram 1,6% e 1,9%.

Mesmo assim, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, insiste em atribuir o mau desempenho à crise internacional. Não faz sentido, assim como é de sobras discutir se o resultado configura recessão – segundo o IBGE, as duas reduções podem ser revisadas no futuro.

O mais importante é observar a sensação de desalento que se espalhou pelo país, um debate que interessa menos para o ministro. Os componentes do PIB, afinal, mostram um quadro preocupante: caíram tanto o investi-

mento como a poupança interna, e as duas taxas (como proporção do PIB) estão em patamares historicamente baixos.

Esse é o problema real. O Brasil não consegue poupar nem investir o suficiente para acelerar o crescimento da economia, sem o que não superará suas mazelas sociais.

O fato de não conseguir fazer isso está diretamente ligado às medidas do governo nos últimos anos, que bagunçaram o ambiente de negócios e solaparam a confiança de empresários e consumidores.

Nem mesmo o gigantismo do BNDES, do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal foi capaz de destravar o investimento, justamente o item que deveria ter sido o principal vetor de crescimento dos últimos anos.

Para Mantega, sem os aportes de R\$ 360 bilhões do Tesouro no BNDES – recursos que foram repassados a empresas com juros subsidiados –, o quadro seria pior. Que seja. Os resultados são pífios, em todo caso, sobretudo se considerados o tamanho da intervenção e os custos para o contribuinte.

O governo, entretanto, continua a negar a realidade, estimando um crescimento irreal. Na proposta de lei orçamentária de 2015, consta que a economia avançará 3%, enquanto a projeção média dos analistas fica em torno de 1%.

A esta altura, poucos ainda confiam nos cálculos e na conduta da equipe econômica. É difícil superestimar os prejuízos de tal descrença para o país.

Uma semana de esforços que compensam!

## Latim no português: expressões do direito

Nesta semana, o assunto refere-se às palavras, mas não da língua portuguesa, mas sim do latim.

Mesmo que se diga que o latim é uma língua morta, porque não tem falantes nativos, a depender da profissão, palavras e expressões em latim são frequentes. Uma delas é o direito. Como estamos no Poder Judiciário, serão apresentadas algumas dessas expressões que podem fazer parte do nosso dia a dia.

- » *Ad initio*: desde o começo
- » *Ad intestato*: sem testamento
- » *Abolitio criminis*: abolição do crime
- » *Absent reo*: na ausência do réu
- » *Ad argumentandum tantum*: apenas para argumentar
- » *Ad judicium*: para fins judiciais
- » *Capitis deminutio*: inversão de ordem de valores
- » *Concessa venia*: com o devido consentimento
- » *Contra legem*: contra a lei
- » – *Custas ex lege*: custas legais
- » *De gratia*: gratuitamente
- » *Dolo res ipsa*: dolo presumido
- » *Dura lex sede lex*: A lei é dura, mas é a lei.
- » *Ex adverso*: do lado contrário

- » *Ex consensu*: com o consentimento
- » *Ex iure*: conforme o direito
- » *Exceptio veritatis*: exceção da verdade
- » *Factia praenterita*: fatos passados
- » *Grosso modo*: em linhas gerais
- » *In albis*: em branco
- » *In initio litis*: no início da lide
- » *In rem verso*: em benefício de outrem
- » *In verbis*: nestes termos
- » *Intentio legis*: vontade da lei
- » *Iura in re aliena*: direitos sobre a coisa alheia
- » *Verba legis*: palavra da lei
- » *Veredictum*: veredito
- » *Vox Populi vox Dei*: A voz do povo é a voz de Deus

Essas expressões devem sempre vir em itálico.

Mais expressões? [Aqui](#) e [aqui](#).

*Sol lucent omnibus*

## Dos textos dos gabinetes: tópicos de Língua Portuguesa

Nesta semana, vamos destacar alguns aspectos sob o ponto de vista da língua portuguesa padrão.

Vamos a eles, então:

- 1) Expressões, locuções ou palavras em língua estrangeira, como alemão (por exemplo, *gesetzeskonformen Verfassung-sinterpretation*) ou latim (*caput, ipsis literis, verbis, in casu*) devem ser escritas em itálico.
- 2) As citações de outros textos (livros, decisões, artigos, acórdãos etc.) que tenham mais de quatro linhas devem ser escritas com recuo maior que o de parágrafo e estarem com fonte e entrelinhamento menores que os do resto do texto e sem aspas. Os recursos gráficos servem para identificar que aquele trecho é citação de outro autor.
- 3) As aspas devem ser usadas apenas em citações com até quatro linhas de texto.
- 4) Não se deve usar itálico em citações de nenhum tipo, nem recuadas nem sem recuo.
- 5) A expressão “grifo nosso” deve ser usada entre colchetes ao final de uma citação em que o autor do texto decidiu destacar algum trecho ou com negrito ou com sublinha. Não deve ser itálico.
- 6) Algumas siglas como Amagis, Loman, Anamatra, Ajufe, são escritas apenas com a primeira letra maiúscula, porque formam palavras. As siglas que não formam palavra com sílaba ficam em caixa alta, como OAB, CNJ, CNMP.

7) No nome dos tribunais de Justiça, deve-se incluir “do Estado” e escrever, por exemplo, Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia, e, não, Tribunal de Justiça de Rondônia.

Uma semana de recomeços!

## Um pouco de crônica - A língua para emocionar

O tema desta coluna nesta semana refere-se a textos em que o uso da língua portuguesa é escurrido (sem incorreções). Então, embarque nesta aventura!

### O correto uso do papel higiênico

*João Ubaldo Ribeiro*

O título acima é meio enganoso, porque não posso considerar-me uma autoridade no uso de papel higiênico, nem o leitor encontrará aqui alguma dica imperdível sobre o assunto. Mas é que estive pensando nos tempos que vivemos e me ocorreu que, dentro em breve, por iniciativa do Executivo ou de algum legislador, podemos esperar que sejam baixadas normas para, em banheiros públicos ou domésticos, ter certeza de que estamos levando em conta não só o que é melhor para nós como para a coletividade e o ambiente.

Por exemplo, imagino que a escolha da posição do rolo do papel higiênico pode ser regulamentada, depois que um estudo científico comprovar que, se a saída do papel for pelo

lado de cima, haverá um desperdício geral de 3,28%, com a consequência de que mais lixo será gerado e mais árvores serão derubadas para fazer mais papel. E a maneira certa de passar o papel higiênico também precisa ter suas regras, notadamente no caso das damas, segundo aprendi outro dia, num programa de TV.

Tudo simples, como em todas as medidas que agora vivem tomando, para nos proteger dos muitos perigos que nos rondam, inclusive nossos próprios hábitos e preferências pessoais. Nos banheiros públicos, como os de aeroportos e rodoviárias, instalarão câmeras de monitoramento, com aplicação de multas imediatas aos infratores.

Nos banheiros domésticos, enquanto não passa no Congresso um projeto obrigando todo mundo a instalar uma câmera por banheiro, as recém-criadas Brigadas Sanitárias (milhares de novos empregos em todo o Brasil) farão uma fiscalização por escolha aleatória.

Nos casos de reincidência em delitos como esfregada ilegal, colocação imprópria do rolo e usos não autorizados, tais como assoar o nariz ou enrolar um pedacinho para limpar o ouvido, os culpados serão encaminhados para um curso de educação sanitária. Nova reincidência, aí, paciência, só cadeia mesmo.

Agora me contam que, não sei se em algum estado ou no país todo, estão planejando proibir que os fabricantes de gulodices para crianças ofereçam brinquedinhos de brinde, porque isso estimula o consumo de várias substâncias pouco saudáveis e pode levar a obesidade, diabetes e muitos outros males. Justíssimo, mas vejo um defeito.

Por que os brasileiros adultos ficam excluídos dessa proteção? O certo será, para quem, insensata e desorientadamente, quiser comprar e consumir alimentos industrializados, apresentar atestado médico do SUS, comprovando que não se trata de diabético ou hipertenso e não tem taxas de colesterol altas.

O mesmo aconteceria com restaurantes, botecos e similares. Depois de algum debate, em que alguns radicais terão proposto o Cardápio Único Nacional, a lei estabelecerá que, em todos os menus, constem, em letras vermelhas e destacadas, as necessárias advertências quanto a possíveis efeitos deletérios dos ingredientes, bem como fotos coloridas de gente passando mal, depois de exagerar em comidas excessivamente calóricas ou bebidas indigestas. O que nós fazemos nesse terreno é um absurdo e, se o Estado não nos tomar providências, não sei onde vamos parar.

Ainda é cedo para avaliar a chamada lei da palmada, mas tenho certeza de que, protegendo as nossas crianças, ela se tornará um exemplo para o mundo. Pelo que eu sei, se o pai der umas palmadas no filho, pode ser denunciado à polícia e até preso. Mas, antes disso, é intimado a fazer uma consulta ou tratamento psicológico.

Se, ainda assim, persistir em seu comportamento delituoso, não só vai preso mesmo, como a criança é entregue aos cuidados de uma instituição que cuidará dela exemplarmente, livre de um pai cruel e de uma mãe cúmplice. Pai na cadeia e mãe proibida de vê-la, educada por profissionais especializados e dedicados, a criança crescerá para tornar-se um cidadão modelo. E a lei certamente

se aperfeiçoará com a prática, tornando-se mais abrangente.

Para citar uma circunstância em que o aperfeiçoamento é indispensável, lembremos que a tortura física, seja lá em que hedionda forma — chinelada, cascudo, beliscão, puxão de orelha, quiçá um piparote —, muitas vezes não é tão séria quanto a tortura psicológica.

Que terríveis sensações não terá a criança, ao ver o pai de cara amarrada ou irritado? E os pais discutindo e até brigando? O egoísmo dos pais, prejudicando a criança dessa maneira desumana, tem que ser coibido, nada de aborrecimentos ou brigas em casa, a criança não tem nada a ver com os problemas dos adultos, polícia neles.

Sei que esta descrição do funcionamento da lei da palmada é exagerada, e o que inventei aí não deve ocorrer na prática. Mas é seu resultado lógico e faz parte do espírito desmiolado, arrogante, pretensioso, insequente, desrespeitoso, irresponsável e ignorante com que esse tipo de coisa vem prosperando entre nós, com gente estabelecendo regras para o que nos permitem ver nos balcões das farmácias, policiando o que dizemos em voz alta ou publicamos e podendo punir até uma risada que alguém considere hostil ou desrespeitosa para com alguma categoria social.

Não parece estar longe o dia em que a maioria das piadas será clandestina e quem contar piadas vai virar uma espécie de conspirador, reunido com amigos pelos cantos e suspeitando de estranhos. Temos que ser protegidos até da leitura desavisada de livros.

Cada livro será acompanhado de um texto especial, uma espécie de bula, que dirá do que



devemos gostar e do que devemos discordar e como o livro deverá ser comentado na perspectiva adequada, para não mencionar as ocasiões em que precisará ser reescrito, a fim de garantir o indispensável acesso de pessoas de vocabulário neandertaloide.

Por enquanto, não baixaram normas para os relacionamentos sexuais, mas é prudente verificar se o que vocês andam aprontando está correto e não resultará na cassação de seus direitos de cama, precatem-se.

Escrever corretamente serve para quê? Para que o texto seja mais bem compreendido e não seja instrumento de exclusão social e porque, na vida em sociedade, isso é reconhecido como um valor a que se deve almejar.

Uma semana de mudanças!

## Língua Portuguesa top - Uma tradução da *Ilíada*

Nesta semana, é hora de conhecer outro exemplo de uso sofisticado da língua portuguesa. A seguir, você lerá trecho do canto XXII da *Ilíada* de Homero, na tradução de Manoel Odorico Mendes, que serve para nos lembrar do universo infinito que nossa língua é, o qual não pode ser abandonado aos livros e que deveria estar presente no nosso dia a dia. Curta os instantes finais da luta entre Heitor e Aquiles:

[...] Mas Heitor inconcusso espera Aquiles,  
Que agigantado assoma. Ao viandante  
Se pascida em má grama espreita a cobra,  
Fica assanhada e a vista acende horrível  
A enrolar-se na toca: Heitor não menos,  
Quedo e fogado, à torre proeminente  
O escudo apoia fúlgido, e sentido  
Fala em sua alma grande: “Ai! Se entro agora,  
Mo exprobrará primeiro Polidamas,  
Que a recolher a gente aconselhou-me,  
A noite em que aziago alçou-se Aquiles.  
Fora melhor; a pertinácia minha  
Danou do povo a causa! Os nossos temo  
E as Troianas de peplos roçagantes;  
Ouço em roda: — Ei-lo Heitor, que temerário  
O exército perdeu! — Di-lo-ão por certo.  
Mais vale ou triunfar do imano Aquiles,  
Ou morrer pela pátria em luta honrosa.  
E se elmo e escudo e lança ao muro encosto,  
E indo encontrá-lo, dar prometo Helena,  
Motivo desta guerra, e o que Alexandre  
Nos trouxe em cavas naus, para os Atridas,  
Para os outros Aqueus o que Ílio encerra;  
Que de ancião com firmeza os Teucros jurem  
Nada ocultar, e dividir ao meio  
Quanta riqueza esconde a grã cidade...  
Quê! Deliras, minha alma? Eu suplicante!  
Sem mais dó nem resguardo, a mim sem  
armas,  
Qual imbele mulher, há-de imolar-me.  
Do rochedo e carvalho não é tempo  
De lhe ir falar como donzela e moço,  
Quando moço e donzela entre si falam.  
Combater, investir: saiba-se, e presto,

A quem o Olímpio agora entrega a palma.”  
Entanto, igual a Marte, avança Aquiles  
De elmo a nutar, e à destra o lenho ingente,  
O arnês brilha em seu peito à semelhança  
De vivo ardente fogo ou sol no eoo.  
Trêmulo Heitor, ao vê-lo, as portas largas,  
Deita a correr; em pés fiado Aquiles,  
No encaço voa: aços montês imita,  
Ave a mais lesta, que, ao fugir de esguelha  
Tímida pomba, acerca-se guinchando  
Faminto à presa, a redobrados chofres.  
Precipita-se Aquiles, e o Priâmeo  
Em susto move rápido os Joelhos.  
Vão, pela estrada ao longo da muralha,  
Da atalaia à ventosa baforeira,  
E às claras fontes chegam donde bolha  
O férvido Escamandro: uma flui quente,  
Como um lar acendido fumegando;  
No verão mesmo a outra é sempre fria,  
Tanto quanto a saraiva ou neve ou gelo.  
Ali, na paz que os Dânaos perturbaram,  
De pedra em largas elegantes pias  
Cônjuges Teucas e engraçadas virgens  
Roupa e vestes louças lavar soam.  
Transpõem-nas ambos: o que foge é bravo,  
É mais bravo o que o segue: não bovina  
Vítima ou pele, da carreira prêmios,  
Do herói Priâmeo se disputa a vida.

E se quiser ler todos os contos de Machado de Assis, que também são belo exemplo para nossa vida linguística, clique [aqui](#).

Uma semana seminal!

## Sobre textos da imprensa: considerações sobre textos jornalísticos

É hora de olhar os textos da Agência CNJ de notícias: as matérias publicadas diariamente no [portal do CNJ](#).

Sendo textos jornalísticos, seguem padrão bem definido e preestabelecido, devendo primar pela simplicidade, clareza e objetividade. Logo no início do texto, de forma concentrada, devem ser dadas as respostas às perguntas: o quê? Quem? Quando? Onde? Vamos ao exemplo:

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) começará a usar oficialmente o Processo Judicial Eletrônico (Pje) a partir de 1º de dezembro. O processo de implantação do sistema, que será utilizado no tribunal e na Seção Judiciária do Distrito Federal (SJDF), ocorre desde o fim de outubro e está previsto para ser concluído na segunda metade deste mês.

O Pje é um sistema desenvolvido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para automação do Poder Judiciário. O objetivo da implementação, que integra as metas do Plano Estratégico da Justiça Federal para o período 2015-2020, é convergir os esforços dos tribunais brasileiros para uma solução única e gratuita para todas as cortes.

A implementação no TRF1 começou com a configuração do Pje para se adequar às necessidades da Primeira Região, etapa que foi concluída no último dia 31. Durante a chamada parametrização, os servidores inseriram no sistema os dados gerais necessários à sua utilização no primeiro e no segundo grau da Justiça Federal.

Reparou que as respostas às perguntas apresentadas estão no primeiro parágrafo?

Outra característica desses textos é a ordem direta: vem o sujeito, depois o verbo, depois o complemento e alguma circunstância. Outra característica é a extensão das orações: veja que, no trecho citado, não há conjunções subordinativas... só períodos simples.

No exemplo citado, os parágrafos têm praticamente a mesma extensão, o que é outra característica desses textos. Na versão completa da **matéria** citada acima, você pode conferir todos os parágrafos com extensão semelhante.

E como o jornalista treina para escrever textos melhores? Lendo e escrevendo horas e horas por dia! Pelo menos é o que dois textos muito interessantes recomendam: **este** e **este**.

E quem não é jornalista? Pode aplicar aos seus textos, quaisquer que sejam, os princípios de clareza e objetividade. Quanto à simplicidade, não necessariamente está presente sempre nos outros textos.

Muita Leitura nesta semana!

## **Final de ano - Chance de recomeçar**

Quando o ano termina, pensamos na vida... Segue para você uma parte de um texto sobre abraço. Porque final de ano propor-

ciona muitos abraços. E se o abraço não está bom, 2015 traz a oportunidade de melhoria nesse aspecto da vida.

### **Abraçe. Só isso...**

Ligia Moreiras Sena

Quantas vezes por dia você abraça?

Abraçar mesmo. Peito com peito, braços enlaçando a outra pessoa, olhos fechados de troca. Quantas vezes?

O que o número de abraços dados em um dia – ou em uma semana, ou em um mês, seja lá qual for a unidade de tempo que você queira considerar – diz sobre a qualidade da sua vida, das suas trocas, dos seus encontros, dos seus relacionamentos? [...]

Aqui, agora, vamos falar de algo que adentra o domínio da subjetividade. Do impalpável. Daquilo que é fundamental e imensurável: afeto, carinho, solidariedade, troca, encontro de um peito com outro. De peitos conhecidos. Ou desconhecidos. Daquilo que um abraço profundo e verdadeiro quer dizer. Daquilo que é produzido em nós – e no outro – quando deixamos de lado nossas armaduras, ou nossos espinhos, para acolher e ser acolhido. Abraço. Quantas vezes você abraçou quem você ama hoje?

Quantas vezes você abraçou suas crianças?

Qual a qualidade do abraço dado?

Onde estava sua mente enquanto abraçava?

Pode alguém viver sem ser abraçado? E sem abraçar?

Se pudéssemos comparar tempos históricos, será que estamos nos abraçando mais ou menos? Estamos nos tocando mais ou menos? Se menos, por quê? Se mais, como?

Há alguma relação entre a quantidade e a qualidade dos abraços que damos em nossas filhas e filhos e o nível de tranquilidade

infantil? De confiança estabelecida? De noite bem dormida? De qualidade do diálogo que se tem? De cólica? De medo? De terror noturno?

O que acontece quando nossas crianças, em crise de choro, de irritação, de tristeza, são abraçadas intensa, sincera e carinhosamente?

O que aprendem as crianças que são abraçadas com frequência? E que sabem que têm abraços em abundância esperando por elas? Seus filhos e filhas (ou sobrinhos, sobrinhas, afilhados, as crianças do seu entorno) abraçam? Muito ou pouco? Se sim, por que e quando abraçam? E como aprenderam? Se não, por que não abraçam?

Um abraço pode ser trocado por outro tipo de interação que signifique a mesma coisa?

Por que trocá-lo? Para quê trocá-lo?

Não sei como é com você, mas comigo abraço também é termômetro. Sei que algo não está muito bem entre mim e o outro pelo tipo de abraço que nos damos. Ou pela sua falta. Ou pela sua raridade, ou pouca frequência. Da mesma forma, sei que posso confiar e me entregar a alguém também por seu abraço. Pelo tempo, pela força, pelo contato. Pelo motivo. E, mais importante, mais especial: pela falta de motivo.

Sei que há amor, carinho e confiança quando o abraço chega inesperadamente e envolve, e faz relaxar mesmo que por poucos segundos, e faz reconhecer o terreno como seguro. Seja com um amigo, com alguém da família, com um colega de trabalho, com filhos, com desconhecidos, com amante.

Abraço é como olhar: não há como menti-lo, fingi-lo, forçá-lo. Ainda que se tente, não é possível. Os corpos não se enganam.

Abraço já virou tabu? Será que um dia vai virar? Como seria uma vida sem abraços?

O que será que sente uma criança que não é abraçada? Ou um adulto que não é abraçado? Alguém que não receba abraços com frequência? O que seria de um mundo em que abraços fossem trocados por eletrônicos? Por máquinas?

Não sei.

Mas desconfio de que não haveria muitos sorrisos, nem muito amor, nem muito gozo. [...]

A vida parece não andar muito fácil nem muito simples pra ninguém ultimamente. Parece estarmos todos vivendo momentos de choque, quebra, confronto, dúvida, espera, momentos que nos colocam à prova, que testam nossos limites emocionais. As diferenças estão mais evidentes que as semelhanças. O confronto mais fácil que o encontro. A acidez mais fluida que a doçura.

Então eu deixei de postar agora um texto sobre psicofármacos e seus abusos para falar sobre abraço.

Porque talvez se tivéssemos mais abraços, precisaríamos de menos fármacos.

Se tivéssemos mais abraços... estaríamos todos mais juntos. Não parece meio óbvio?

Porque “no abraço, mais do que em palavras, as pessoas se gostam”, disse Clarice Lispector. E parece que estamos um pouco carentes disso.

Que em agosto, que tantos temem não sei o porquê, a gente possa se abraçar mais.

Simplesmente abraçar.

E deixar todo esse ranço para trás.

Nada substitui calor humano. [...]

Que o Natal venha com o que é essencial para você e o Ano Novo seja a oportunidade de realização dos desejos mais queridos!

Obrigada pelas sugestões, pelas críticas e pelos comentários. Em 2015, continuamos nessa aventura com a língua portuguesa!

O texto completo está disponível [aqui](#).

Abraços!

## Um novo ano: com muita poesia

Para começar o ano, que tal uma receita escrita por Carlos Drummond de Andrade?

Um ótimo, brilhante, espetacular ano de 2015 para você!

### RECEITA DE ANO NOVO

Para você ganhar belíssimo Ano Novo  
cor do arco-íris, ou da cor da sua paz,  
Ano Novo sem comparação com todo o tempo  
já vivido  
(mal vivido talvez ou sem sentido)  
para você ganhar um ano  
não apenas pintado de novo, remendado às  
carreiras,  
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser;  
novo  
até no coração das coisas menos percebidas  
(a começar pelo seu interior)

novo, espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,

mas com ele se come, se passeia,  
se ama, se compreende, se trabalha,  
você não precisa beber champanha ou qual-  
quer outra biritá,

não precisa expedir nem receber mensagens  
(planta recebe mensagens?  
passa telegramas?)

Não precisa

fazer lista de boas intenções

para arquivá-las na gaveta.

Não precisa chorar arrependido

pelas besteiras consumadas

nem parvamente acreditar

que por decreto de esperança

a partir de janeiro as coisas mudem

e seja tudo claridade, recompensa,

justiça entre os homens e as nações,

liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,

direitos respeitados, começando

pelo direito agosto de viver.

Para ganhar um Ano Novo

que mereça este nome,

você, meu caro, tem de merecê-lo,

tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,

mas tente, experimente, conscientize.

É dentro de você que o Ano Novo

cochila e espera desde sempre.

## ABNT: normas para a Academia

*“Só entende o valor do silêncio quem tem necessidade de calar para não ferir alguém.”*

Rousseau

Vamos estudar o que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nos propõe para a normalização de trabalhos acadêmicos. Quem nunca estremeceu ao ouvir o professor dizer “O trabalho tem de ser nas regras da ABNT”?

A **ABNT** é o “Foro Nacional de Normalização por reconhecimento da sociedade brasileira desde a sua fundação, em 28 de setembro de 1940, e confirmado pelo governo federal por meio de diversos instrumentos legais”. Sua história detalhada pode ser vista [aqui](#).

Entre as normas existentes, vamos nos debruçar sobre as seguintes:

- » NBR **6023**, de 2002 – trata de Informação e Documentação – Referências – Elaboração;
- » NBR **14724**, de 2011 – trata de Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação;
- » NBR **10520**, de 2002 – trata de Informação e Documentação – Citação em documentos – Apresentação.

Salvo orientação específica em algum manual da instituição acadêmica, que normalmente reproduz as normas da ABNT, a formatação de monografias – TCC, disser-

tação e tese – segue o que se determina nessas normas.

Tratemos da ABNT NBR 14724:2011, que “especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros)”.

Constituem a estrutura de um trabalho acadêmico: a parte externa (capa e lombada) e a parte interna (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais). Na parte interna, são obrigatórios: folha de rosto, folha de aprovação, resumo na língua vernácula, resumo em língua estrangeira, sumário, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências.

A norma segue descrevendo cada uma dessas partes: o que deve ter e como deve ser feito. Em linhas gerais, os trabalhos acadêmicos são feitos em folha A4, margens 3 cm (esquerda e superior) e 2 cm (direita e inferior), com margens espelho no verso, fonte 12 e espaçamento 1,5 linha para o texto e fonte 10 e espaçamento simples para notas de rodapé e citações com recuo. Não há indicação da fonte de letra (Times, Arial, Calibri) – isso fica a critério da instituição acadêmica ou do autor.

Importante destacar que **Sumário** não é **Índice** e que cada um segue regras específicas descritas em normas específicas.

Semana que vem, a 6023 espera por você!

Uma semana normalizada!

## NBR 6023: referências bibliográficas

*“A espécie de felicidade de que preciso não é fazer o que quero, mas não fazer o que não quero.”*

Rousseau

Nesta semana, vamos focar as referências bibliográficas, padronizadas pela NBR 6023.

Segundo as definições técnicas de produção de trabalhos acadêmicos, bibliografia refere-se às publicações que tratam de determinado assunto, tendo sido consultadas ou não. Já as referências bibliográficas são as publicações consultadas e citadas no trabalho acadêmico em questão.

As referências são organizadas em ordem alfabética do sobrenome do autor, escrito em caixa alta. Ficam com espaço entre linhas simples e espaço duplo entre elas. O título da publicação pode vir ou em itálico ou em negrito, segundo a escolha do autor, na ausência de manual específico da instituição de ensino superior.

Vamos ao exemplo: GOMES, L. G. F. F. *Novela e sociedade no Brasil*.

Ou

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**.

Depois vêm a cidade da editora, o nome da editora e o ano da publicação. Em um livro, essas informações são encontradas

nas primeiras páginas ou na ficha catalográfica, que também fica no verso das primeiras páginas.

Exemplo: GOMES, L. G. F. F. *Novela e sociedade no Brasil*. Niterói: EdUFF, 1998.

Nesses tempos de textos eletrônicos, a referência de publicações *on-line* pede o endereço completo entre < e > e precedido de “Disponível em:” e seguido de “Acesso em:”, com a data de acesso correspondente.

Exemplo: ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <[www.terra.com.br/virtualbooks/free-book/port/Lport2/navionegreiro.htm](http://www.terra.com.br/virtualbooks/free-book/port/Lport2/navionegreiro.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

E quando a referência for de um texto de revista? O negrito ou o itálico fica no nome da revista e o título do artigo fica normal, sem aspas, como no exemplo a seguir:

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. *Política e Administração*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

Algumas observações pontuais:

- » o subtítulo das publicações é precedido de dois-pontos e fica normal; exemplo: PASTRO, Cláudio. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993.
- » a edição, se houver, é indicada pelo número correspondente, seguido de “ed.”: exemplo: FRANÇA, Júnia Lessa

et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.

- » a palavra “editora” só aparece no nome das editoras universitárias, como EdUnB, Edusp.
- » quando a publicação pertence a uma série ou coleção, essa informação vem entre parênteses; exemplo: CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994. 95 p. (Princípios, 243).
- » quando duas publicações do mesmo autor são citadas, a partir da segunda, um traço substitui o nome do autor; exemplo:

FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943. 2 v.

\_\_\_\_\_. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural no Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

A leitura da versão integral da NBR 6023 pode ajudar muito você, em caso de dúvida.

Se quiser saber mais, perguntar, esclarecer, o e-mail está à disposição!

Uma linda semana!

## NBR 10520: citação em documentos

*“Ousarei aqui a mais importante, a maior, a mais útil regra de toda a educação? É não ganhar tempo, mas perdê-lo.”* Rousseau

É chegada a hora de tratar de citação de outros textos no corpo do trabalho acadêmico. As prescrições da ABNT estão na **NBR 10520**.

Citação é a menção de uma informação extraída de outra fonte; pode ser direta – transcrição textual de parte da obra do autor consultado – ou indireta – texto com base na obra do autor consultado.

A citação é feita imediatamente antes ou depois da citação (atenção ao uso ou não da caixa alta), assim:

- » A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).
- » “Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p. 293).

Citações de até três linhas ficam no corpo do parágrafo; as com mais de três linhas são transcritas com fonte menor e recuo de margem de 4 cm.

Detalhes gráficos:

- » [...] indica que houve supressão do texto original transcrito na citação;



- » [grifo nosso] indica que o autor do trabalho acadêmico usou negrito ou itálico para destacar trecho da citação;
- » [grifo do autor] indica que o destaque na citação veio do original citado.

Há dois tipos de sistema de chamada: o número e o autor-data. Este é o mais frequente. Exemplo do sistema autor-data:

- » No texto:

A chamada “pandectística havia sido a forma particular pela qual o direito romano fora integrado no século XIX na Alemanha em particular.” (LOPES, 2000, p. 225).

- » Na lista de referências:

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História**. São Paulo: Max Limonad, 2000.

- » No texto:

Bobbio (1995, p. 30) com muita propriedade nos lembra, ao comentar esta situação, que os “juristas medievais justificaram formalmente a validade do direito romano ponderando que este era o direito do Império Romano que tinha sido reconstituído por Carlos Magno com o nome de Sacro Império Romano.”

- » Na lista de referências:

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico**: lições de Filosofia do Direito. São Paulo: Ícone, 1995.

Então é isso. Lembre-se: na falta de manual específico da instituição de ensino superior, valem as regras da ABNT.

Uma ótima semana!





